Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.737

Assignaturas:—Anno 3$500 (franco). Semestre, 1$700. Para o Brazil, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 16 DE JULHO DE 1908

Publicações —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

Esterilidade Parlamentar

Ha mais de 4 mezes que estão abertas as camaras e não se votou até agora lei alguma que mereça ser recordada ou que tenha attendido ao desenvolvimento economico da nação.

E causa penna vêr consumido esterilmente tão largo espaço de tempo, que poderia ter sido utilisado em discussões uteis e interessantes para promulgação de leis com as quaes se attenuasse a crise economica que o paiz atravessa.

Assim se tem passado mezes infecundos e improficuos, n'uma situação parlamentar difficil e cuja responsabilidade cabe ao governo e ainda mais ás maiorias.

Se é funcção dos governos definir e regular com os seus actos a vida constitucional e parlamentar, pode calcular-se por esta ultima o que será politicamente a vida do actual gabinete, formado d'elementos heterogeneos, alguns dos quaes não deveriam nunca ter entrado na sua constituição.

A lei sobre os adeantamentos á Casa Real tem sido a pedra do escandalo da politica portugueza que a ella tem sacrificado todos os problemas administrativos paralizando, por assim dizer, a vida nacional.

Discursos, tumultos, duellos, nada d'isso tem faltado para exaltar a obra dos adversarios da monarchia, que á volta do art.º 5.º do projecto formaram o seu campo de batalha para o rijo e decidido ataque que teem sustentado.

Mas, se tal artigo não existisse no projecto, outra disposição qualquer se descobriria para motivar a guerra tenaz da opposição, em parte justificada pela attitude do sr. Espregueira que, na conjuntura presente, nunca deveria ter assumido a gerencia da pasta da fazenda.

Para a discussão do orçamento preparam-se maiorias e minorias com a sua inflamada oratoria, promettendo d'esta vez introduzir-lhe sensiveis modificações.

Ainda bem que tal lei, que em outros annos idos apenas merecia a consideração de meia duzia de palavras dos *leaders* dos differentes grupos politicos, vae agora ser discutida com interesse.

Esse seria o melhor symptoma da vida parlamentar que até agora só tem interessado pelo escandalo; seja esse projecto de lei discutido como deve ser e como se procede em outros paizes, porque d'elle depende com segurança a modificação sensivel dos nossos processos de administração, e que tão neccessaria é.

Ainda ha dias nas camaras o digno par do reino sr. Francisco José Machado declarou «que só agora é que percebia muitos factos, para os quaes, em tempo devido, não encontrou nem lhe déram explicação, por mais que instasse, por mais que solicitasse, por mais que estudasse. Agora vê claro. Está patente e é conhecido o fim que levou o dinheiro do contribuinte...

Assim, estudando o relatorio de fazenda de 1905, ali encontrou, na pagina 8, da 2.ª parte, o seguinte:

Comparação entre as receitas «totaes ordinarias» e «extraordinarias,» não provenientes de emprestimos, e as «despezas totaes:»

	Deficits	
1900 1901.....	2:827	contos
1901 1902.....	5:500	»
1902 1903.....	4:096	»
1903 1904.....	4:227	»
Somma....	16:650	»

Depois teve a curiosidade de querer saber porque fórma o governo obteve recursos para fazer face a estes *deficits*, e, requerendo os documentos respectivos, verificou o seguinte:

O augmento da divida fluctuante de 30 de junho de 1900 a 20 de outubro de 1904 foi de.....	19.911.347:768
A venda de titulos rendeu.....	6 775.380:400
Fez se um emprestimo com o Banco de Portugal de.....	450.000:000
Lucros da amoedação do nickel no 1.º semestre de 1901....	397.000:000
Idem, 2.º semestre de 1901.....	29.566:000
Idem, 1.º semestre de 1902.....	99.210:000
Somma.....	27.621.165$400

Tendo sido o *deficit* dos 4 annos de 1900-1901 a 1903-1904 na importancia de 16:650 contos e tendo-se obtido, além das receitas ordinarias e extraordinarias, 27:624 contos, *desappareceram, sem se saber em quê 10:371 contos*!

Em 1904 não encontrou explicação para o desapparecimento das contas do thezouro de tão importante quantia; hoje todos a encontram, mas é necessario que tudo se esclareça...»

Este e outros factos identicos comprovam clara e eficazmente a maneira como é confeccionado o orçamento. Cumpram pois os representantes da nação o seu dever; peior do que as Côrtes fechadas é tel-as abertas mezes seguidos para seu mortal descredito.

A VARIOLA

O sr. Governador Civil convocou para hoje ás 8 horas da noite no edificio do governo civil uma reunião de todos os medicos municipaes e d'outros residentes no concelho afim de tomar providencias energicas contra a epidemia da variola.

E' digno dos maiores applausos.

A Crise do Vinho

—=(*)=—

Aos factores internos do insuficiente consumo dos vinhos portuguezes relativamente á sua producção, vêm juntar se os factores externos.

Entre estes ha a considerar o prospero desenvolvimento da viticultura e da vinicultura no Brazil. São recentes ali estas industrias, mas com tal felicidade se adaptaram e floresceram, que os dados estatisticos demonstram que em menos de 20 annos o Brazil produzirá o vinho necessario para o seu consumo.

Em muitos Estados da Republica se cultiva com vantagem a vinha, por exemplo, no do Espirito Santo onde vegeta excellentemente. O do Rio do Sul, tão distante d'este, já em 1905 exportou para outros 482.068$000 réis, moeda brazileira, de vinho.

N'uma exposição, no Rio de Janeiro, dos vinhos brazileiros, appareceram amostras, que os peritos classificaram como iguaes aos bons typos francezes e hungaros. Já se vê que a qualidade d'esses vinhos é estimavel.

O Governo central auxilia efficazmente os dos Estados e as iniciativas particulares, estabelecendo viveiros de bacelos seleccionados das castas adequadas ao clima; prohibindo a exportação d'elles, porque os Governos francez e inglez os compravam com prejuizo das necessidades do Brazil; estudando, com a collaboração de pessôal competente, dentro e fóra do paiz, quanto se relaciona com viticultura, viticultura e commercio de vinhos; e pondo em execução as medidas que tal estudo vae sugerindo.

A aclimação da vinha no Brazil trouxe-lhe muitos milhões de economia na importação de vinho e a riqueza commercial da exportação de uvas de sobremeza.

As uvas ali amadurecem de dezembro a março, e são por altos preços vendidas na Europa que então não as tem.

Dentro de pouco o Brazil não comprará a Portugal nem cinco réis de vinho de pasto. E' preciso que os viticultores e commerciantes contem com isso, para não soffrerem perigosa surpreza.

Dentro de pouco se fechará ali o mercado para os nossos vinhos, como para o sal acabou, ha muito.

As emprezas prosperam no Brazil com assombrosa velocidade, concorrendo para isso a abundancia de capitaes, o auxilio do Governo central e dos Estados, e a coragem, illustração e preseverança das iniciativas. Por isso as industrias medram a olhos vistos, e o paiz se vae aliviando da onerosa dependencia das extrangeiras.

A industria do sal cresce prodigiosamente. No Cabo Frio, junto do Rio de Janeiro, augmentam annualmente, em extensão e producção as marinhas, fabricadas pelo processo de Aveiro; n'ellas trabalham *marnotos* d'Ilhavo.

A região salina, do Rio Grande do Norte, da qual Massoro e Macao são o centro, tem muita extensão e riqueza extrema. De 1890 a 1904 a marcha ascencional da producção avançou de 395.231 para a 663.102 alqueires (160 litros).

Extinguiu se a nossa exportação de sal para o Brazil, e com isso muito perderam os proprietarios, os marnotos, os commerciantes, e a marinha mercante, de Aveiro.

O vertiginoso progresso da viticultura no Brazil matará em breve a nossa exportação de vinhos de pasto para ali, o que prejudicará gravemente todas as nossas regiões vinhateiras e especialmente a Bairrada que tinha lá o seu melhor mercado externo.

Os nossos vinhos licorosos do Porto e da Madeira, como os de Xeres, passaram de moda. Nas bôas mezas particulares e dos bons hoteis, e nas dos palacios, foram substituidos pelos vinhos da Hungria, da Grecia e da Turquia.

Os vinhos espumosos, com o Champagne á frente, mantém o seu logar em todas as mezas, mas como os nossos póde o Brazil produzil-os. Infelizmente para nós.

Devemos, pois, para resolver o problema, contar só com o consumo dentro do paiz e na nossa Africa, onde com bôa probidade poderá alargar-se, regulando por ahi a producção.

Barão de Cadoro.

Tenente Albano de Mello

Regressa no sabbado á sua Agueda querida, o sr. tenente Albano de Mello, um dos valentes portuguezes da campanha dos cuamatas.

Preparam-se em Agueda ruidosos festejos para receber o sr. tenente Mello, sendo-lhe offerecido pelas senhoras d'aquella villa as insignias da Torre Espada, que ellas obtiveram por subscripção publica.

Será esperado na estação d'esta cidade pelas 2 horas da tarde de sabbado proximo.

Dâmos d'aqui as bôas vindas ao valente soldado portuguez.

Lyceu Nacional d'Aveiro

—=(*)=—

Rectificando as informações do nosso ultimo numero, sobre o resultado da frequencia dos alumnos do nosso lyceu, no anno lectivo findo, damos em seguida o quadro do movimento d'essa frequencia:

1.ª CLASSE

Alumnos matriculados.....		59
Transferidos para outros lyceus..		2
		57
Perderam o anno:		
por annulação de matricula....	1	
por falta de presença.....	3	
por falta de media.....	14	18
Transitaram para a 2.ª classe...		39
		57

2.ª CLASSE

Alumnos matriculados.....		54
Transferidos para outros lyceus..		3
		57
Perderam o anno:		
por annulação de matricula...	1	
por falta de presença.....	3	
por falta de media.....	14	18
Transitaram para a 3.ª classe..		33
		51

3.ª CLASSE

Alumnos matriculados.....		52
Transferidos para outros lyceus.		1
		51
Perderam o anno:		
por annulação de matricula...	1	
por falta de presença.....	2	
por falta de media.....	10	13
Admittidos a exame de 1.ª secção		38
		51

4.ª CLASSE

Alumnos matriculados.....		33
Transferidos par outros lyceus..		1
		32
Perderam o anno:		
por falta de presença.....	2	
por falta de media.....	6	8
Transitaram para a 5.ª classe..		24
		32

5.ª CLASSE

Alumnos matriculados.....		34
Transferidos d'outros lyceus...		2
		36
Falleceu.....		1
		35
Perderam o anno:		
por falta de presença.....	3	
por falta de media.....	8	11
Admittidos a exame de 2.ª secção.		24
		35

Assim a percentagem dos que aproveitaram foi:

na 1.ª classe.....	68,4 0/0
na 2.ª classe.....	64,7 0/0
na 3.ª classe.....	74,5 0/0
na 4.ª classe.....	75 0/0
na 5.ª classe.....	68,5 0/0

Vê-se d'este quadro que sómente na 2.ª classe o numero dos alumnos que por qualquer motivo perderam o anno, excede um terço dos matriculados. A selecção feita entre os alumnos das differentes classes não foi pois excessiva, mas melhor seria que tivesse sido mais elevada a precentagem do aproveitamento.

O crime d'Esgueira

Terminaram já os trabalhos da policia, no crime de envenenamento contra o sr. Luiz Henriques, capitalista d'Esgueira, perpetrado por sua esposa Adelaide Pereira, acontecimento que aqui narrámos no nosso ultimo numero.

Clemente Augusto, amante da criminosa, apresentou-se voluntariamente á policia; ficou preso, declarando nada poder informar sobre o crime, visto que a carta denunciadora, de que transcrevemos aqui alguns periodos, lhe não chegára ás mãos.

A carta foi encontrada por Manuel Maia, perto do Cruzeiro e o intermediario desmente o Clemente, affirmando ter sempre entregue aos dois amantes as cartas que recebia; e d'outras cartas que foram, em buscas, apprehendidas á Adelaide, vê-se claramente a cumplicidade do Clemente, pois que em algumas d'estas incita a amante a realisar o crime.

Adelaide Pereira declara novamente que foi sal d'azedas e não arsenico que misturara na agua de Loeches, estando já apurado que Clemente Augusto forneceu á amante nova dose, de que ella declara não se ter utilisado, lançando-a fóra.

Os presos devem ser por estes dias entregues ao poder judicial.

Factos e Boatos

—=(*)=—

Chamaram a nossa attenção para uma local do orgão franquista d'esta cidade, em que se diz que todos os subsidios concedidos para o edificio do Terreiro desde 1901 e por conseguinte o de 1904, na importancia de 10:000$000 réis, se devem ao sr. conde d'Agueda.

E' falso; e tão inexacta affirmação podiamos nós desmentil-a já, reproduzindo o que aqui então escrevêmos. Ao partido progressista quasi nada aquelle edificio deve; e se na penultima situação regeneradora maior impulso se lhe não deu, foi porque o sr. Espregueira, como relator progressista, teve artes de demorar a approvação do orçamento supplementar do accrescento que soffreu por iniciativa do sr. conselheiro Motta Prego, governador civil regenerador cerca de dois annos!

O orgão franquista falta á verdade mais uma vez... para agradar ao sr. conde d'Agueda.

Mas ainda que esse importante subsidio se devesse ao sr. conde d'Agueda, como diabo é que os franquistas, quando elle foi concedido, mais desancaram ainda aquelle titular e o governo, e agora porque sua ex.ª obtem 4 contos de réis... se dobram, se curvam e de joelhos... lhe pedem perdão?

E' o interesse publico?...

Hum!...

*

Sobre a transferencia do sr. tenente coronel Pacheco do regigento de reserva n.º 24 com séde n'esta cidade, será melhor guardarmos silencio.

E ao «Progresso d'Aveiro», que mostra ter vontade de nos puchar pela lingua, damos de conselho que nada mais diga sobre o assumpto.

A palavra é de prata e o silencio d'oiro.

Assim mesmo é que é.

*

Pedem-nos para lembrarmos ao sr. Albino Pinto de Miranda e ao rev.º Rachão parocho da Gloria, que não é bonito que o citado sr. Pinto de Miranda, na qualidade de thesoureiro da junta de parochia d'aquella freguezia tenha em seu poder, e não á ordem no Banco, onde renderia juros, 650$000 réis que o governo ácerca de 3 annos concedeu para reparações da egreja matriz e da de S. Bernardo.

Ahi fica satisfeito o pedido.

A Familia Real e o Estado

A gente pasma de tanta audacia, de tanto rancor e de tanta falta d'escrupulo na accusação subversiva que a demagogia insultora d'este malfadado rincão do Occidente, vem fazendo contra as suas instituições seculares, que os factos historicos tanto realçam e a sciencia politica, tão sciosa, proclama a sua sustentação pela independencia da patria!

Que de atoardas infamissimas se não vomitaram por esses tablados da praça publica e carregaram desapoderadas os prelos, cuja voz tanto em desprestigio tem perdido, quanto de descredito tem lançado sobre a Monarchia Portugnez?!

Tudo quanto se tem dito do desapparecimento das joias da corôa é redondamente falso. Provou-o antehontem com os textos da lei e dos factos verdadeiros que apontou, o sr. ministro da Fazenda.

Se adiantamentos o thesouro publico tem feito á Casa Real, a Casa Real não pequenos sacrificios impoz por muitas vezes á sua dotação, cedendo ao Estado quantias importantes.

DESDE 1837 ATÉ Á DATA ACTUAL, EXPONTANEAMENTE A FAMILIA REAL CEDEU DA SUA DOTAÇÃO A FAVOR DO ESTADO CERCA DE DOIS MIL CONTOS!!...

«Em julho de 1837, tendo-se aggravado a situação financeira do paiz, a rainha D. Maria II entendeu dever ceder para as urgencias do Estado 60:000$000 réis da sua dotação.

No anno de 1843, a situação do thesouro tornou-se tão critica, que a rainha e el-rei D. Fernando cederam das suas dotações mais réis 90:000$000.

Em 19 de dezembro de 1845 cedeu a rainha 36:000$000 réis, contribuindo do mesmo modo el-rei com 30:000$000 réis.

Em 25 de agosto de 1846 cedeu a rainha para as urgencias do thesouro, cada vez em mais criticas circumstancias, a somma de réis 65:000$000; el-rei D. Fernando réis 30:000$000; o principe real D. Pedro e o infante D. Luiz 5:000$000 cada um; a duqueza de Bragança 8:000$000; e a infanta D. Izabel Maria 10:000$000.

A 22 de fevereiro de 1848 cederam o rei e a rainha, das suas dotações e das do principe D. Pedro e infante D. Luiz 100:000$000; e a 15 de abril cederam ainda, a rainha, 91:250$000; o rei 50:000$000; e 15:000$000 o principe e infante.

Estas duas cedencias perfazem a somma de 256;250$000

A 26 de fevereiro de 1849 cedeu a rainha ao thezouro 91:250$; el-rei D. Fernando 50:000$000 e o principe real e o infante D. Luiz 15:000$000.

Em 1 de janeiro de 1850 cedeu a rainha mais 91:250$000; o rei D. Fernando 50:000$000; e o principe real e infante D. Luiz 15:000$000.

A 31 de dezembro do mesmo anno assignou Sua Magestade o decreto de cedencia da dotação do anno seguinte, de mais 91:250$000; o rei D. Fernando 50:000$000; o principe real e infante D. Luiz réis 15:000$000.

A 8 de março de 1852 fez a rainha nova cedencia de 91:250$000; o rei 50 contos de réis e o principe real e o infante D. Luiz réis 15:000$000.

Como se vê das verbas que ficam consignadas, as circumstancias do thezouro nacional foram muito precarias de 1843 a 1852, cedendo frequentes vezes a Rainha da sua dotação, a beneficio do Estado, sommas importantissimas, cedendo egualmente El-Rei D. Fernando, cêrca de 500:000$000, afora os valiosissimos donativos de caridade e beneficencia, e as sommas enormes gastas em obras de arte, em promover o progresso das artes e na protecção de innumeros artistas.

A 12 de agosto de 1854, cedeu ainda o regente, espontaneamente, da sua dotação, a beneficio do Estado, 50:000$000 réis e em nome do Rei D. Pedro V, cedeu egualmente 91:250$000 réis; e no anno seguinte, 1855, fez cedencia egual, perfazendo a importante verba de réis 282:500$000, só n'estes dois annos.

A 31 de junho de 1857 cedeu o Senhor D. Fernando para as urgencias do thezouro a quantia de 50:000$000 réis, para ser deduzida no anno economico de 1857-1858.

A 3 de novembro de 1859, cedeu novamente El-Rei D. Fernando 30:000$000 réis do anno economico de 1859-1860, assim como a 30 de outubro, o Rei D. Pedro V tinha já cedido mais 91:250$000 réis.

El-Rei D. Pedro V fundou o Curso Superior de Lettras, para o qual creou um fundo permanente de 63:800$000 réis, que lhe doou do seu bolsinho.

A 16 de dezembro de 1864, cedeu El-Rei D. Fernando da sua dotação 20:000$000 réis para compra de objecto de arte para a Academia Real das Bellas Artes, em Lisbôa, e mais réis 10:000$000 para as despezas geraes do Estado. Esta cedencia deduziu-se no exercicio de 1865-1866.

A 19 de junho de 1867, cedeu o Rei D. Luiz I, para as urgencias do Estado, no anno economico de 1868-1869, a quantia de trinta contos de réis da sua dotação, sendo 10:000$000 réis para a ajuda das despezas do ministerio da guerra.

Em dezembro de 1871, attendendo ás precarias circumstancias do thezouro nacional resultado de tantas agitações politicas nos annos de 1870-1871, o Rei D. Luiz cedeu da sua dotação a quantia de 56:500$000 réis. A Rainha Senhora D. Maria Pia cedeu egualmente réis 9:000$000, o Principe Real D. Carlos 3:000$000 réis e o infante D. Affonso 1.500$000 réis.

El-Rei D. Fernando cedeu réis 15;600$000, e o Infante D. Augusto 2:400$000 réis.

Em 18 de maio de 1873, houve novas cedencias de dotação por parte da Familia Real, a bem do thezouro.

El-Rei D. Luiz cedeu 70:000$000 réis, por si e pela Rainha e Principes.

El-Rei D. Fernando cedeu egualmente 15:000$000 réis com a seguinte applicação: para as obras da Casa Pia de Belem, 6:000$000 réis e para o thezouro 9:000$000 réis.

Desastre imminente

Escrevem de Guimarães que quando o nosso illustre amigo e prestante correligionario, sr. conde de Paçô Vieira seguia no seu automovel que tambem conduzia seus dois filhos, o sr. conselheiro Antonio de Mendonça, deputado por Felgueiras e sua esposa, sr.ª D. Maria Carolina e o sr. Fernando d'Almeida Machado, d'aquella cidade, em direcção a Paçô, ao chegar á passagem de nivel, no logar de Margaride, na estação de Guimarães a Fafe, como não estivessem corridas as correntes, sua ex.ª avançou o o automovel que soffreu uma *panne* sobre a via ferrea. Mal tinha parado quando o comboyo surge a toda a velocidade sobre o automovel.

Ante tão imminente perigo, todos procuraram saltar immediatamente para fóra do carro; a esposa do sr. conselheiro Mendonça cahiu na linha, sendo salva milagrosamente pelo sr. Fernando Machado, e o sr. conde de Paçô Vieira depois de cuidar da salvação de seus filhos, deu um violento impulso ao carro, conseguindo assim não haver prejuizos pessoaes, nem materiaes.

Um milagre!

Ao illustre ministro de Estado honorario do partido regenerador, sr. conde de Paçô Vieira, as nossas muitas felicitações.

O novo delegado d'Agueda

Pertence hoje ao funccionalismo judicial do nosso districto, onde por certo continuará as brilhantes tradições de intelligencia e rectidão de que vem precedido na sua brilhante carreira litteraria, artistica e profissional, o sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa que, por despacho de ha dias, foi transferido da comarca de Mondim de Basto para a visinha comarca d'Agueda.

O nosso conceituado collega «Commercio de Vizeu» orgão do partido regenerador d'aquelle districto, escreve a seu respeito os periodos seguintes, que muito gostosamente transcrevemos:

«O sr. dr. Manuel Joaquim, que é nosso conterraneo, pois é natural do visinho concelho de S. Pedro do Sul, foi n'esta cidade um estudante laureado, tanto no Seminario, que concluiu com distincção, como no lyceu que fez com muito brilho em pouco tempo.

Em Coimbra continuou a tradicção que de Vizeu levou, e entre os condiscipulos foi considerado sempre um dos mais talentosos.

Poderia ter obtido as primeiras classificações se tivésse tido tal pretenção, e se não fôsse, a tal respeito, como sempre foi, o mais desprendido possivel.

Verdadeiro temperamento de artista, foi como tal muito apreciado, e por todos considerado o primeiro guitarrista d'aquella geração.

Ninguem ainda soube tirar mais effeito d'esse instrumento tão caracterisadamente portuguez, nem com mais sentimento, mais gôsto, mais alma, permita-se a phrase, fez vibrar as suas cordas.

E assim era que, sempre que em publico se apresentava com a sua bem organisada troupe, recebia as mais calorosas ovações e despertava o maior enthusiasmo. Quando porém melhor se revelou o seu valôr, foi nos ensaios e regencia d'essa bella orchestra que em abril de 97 se apresentou no theatro de Coimbra, na récita de despedida dos cursos theologico juridico de 96 a 97 a que pertencia.

A musica, feita pelos maestros Filgueiras e Barbas, e pelos amadores D. Elysa Baptista de Souza e Albuquerque Stokler, um dos alumnos d'esse curso, era das mais bonitas que em récitas d'aquella natureza ali se tem feito, e a orchestra, que precisou de ir buscar alguns artistas ao Porto e Aveiro, era a mais completa e maior que até então, no dizer da gente de Coimbra, havia tocado n'aquellas festas.

E de tal modo agradou que é vulgar ouvir trechos d'ella em qualquer ponto do paiz, e ainda na ultima festa do Gremio foram deliciados os espectadores com alguns de elles.

De tal modo se houve o sr. dr. Manuel Joaquim no difficil encargo, e com tanta segurança e maestria soube desempenhar-se da espinhosa missão, que a plateia, por mais d'uma vez, se levantou em pezo, para lhe fazer as manifestações mais estrondosas a que temos assistido.

A sua intelligencia, estudo, impeccavel correcção em todos os seus actos, e a integridade do seu caracter tem-se imposto por tal fórma aos seus superiores, aos juizes com quem tem servido, aos collegas na advocacia e aos subordinados, que nas comarcas em que tem servido, na Relação e ministerio da justiça, considerado um dos mais distinctos magistrados do paiz, e como tal por todos admirado e respeitado.

E uma das provas mais concludentes do que affirmamos está na saudade intensa que deixa na comarca de Mondim de Basto, a todos quantos tivéram occasião de o apreciar nos annos, e não foram poucos, que ali esteve como delegado.»

Ao novo magistrado d'Agueda, os nossos respeitosos cumprimentos d'aqui lhe endereçâmos.

Conde de Sucena

A incomparavel benemerencia do illustre titular do concelho de Agueda, sr. conde de Sucena, ultrapassou já os limites do nosso districto, que muito tem colhido do seu grande coração.

Noticias de Vizeu dizem-nos que sua ex.ª acaba de dotar com a importancia de 200$000 réis o Asylo-officinas de Santo Antonio, d'aquella cidade—sympathica instituição de que muitos preciosos fructos tem aproveitado a indigencia da capital da Beira Alta.

Bem haja.

Noticias militares

A ultima ordem do exercito promoveu a capitão medico, addido, o tenente medico sr. Oliveira Pessa; a alferes de cavallaria de reserva o 1.º sargento cadete Mello do Rego e a capitão para infanteria 24 o tenente de infanteria 2, Furtado de Mendonça.

O SR. AFFONSO COSTA... EXPLICA-SE

Na discussão do projecto da lista civil, o sr. Affonso Costa... excedeu-se:

«O rei pode arrendar as quintas a quem lhe apetecer, mas o que não pode é arrendar nada ao Estado.

Seria uma iniquidade, uma deshonestidade, uma vergonha, uma torpeza, um roubo, um verdadeiro roubo».

O sr. Carlos Ferreira e outros deputados protestam, ha rijo tumulto, a sessão encerra-se e o sr. Affonso Costa... explica-se:

«Não proferiu phrase nenhuma offensiva e não quiz offender nem Rei, nem ministros, nem camaras».

O sr. Affonso Costa chama *indiscreto* á pessoa que forneceu a lista dos adeantamentos ao «Diario de Noticias», extranhando que só dois ministros até hoje tenham explicado a sua intervenção na referida questão—os srs. conselheiro Teixeira de Souza e Augusto Fuschini.

N'esta altura o sr. conde de Penha Garcia desce até junto do sr. Affonso Costa e em voz vibrante exclama:

«Pela minha parte tenho a declarar que não accudi á chamada por entender que estando a questão affecta a uma commissão parlamentar, era pouco leal estar a fazer insinuações sem esperar pelos documentos e pelo parecer d'essa commissão. *Parece-me que preza pouco a honra propria quem tão levianamente trata a honra alheia*».

O sr. Affonso Costa bate-se em duelo com o sr. conde de Penha Garcia.

O sr. Affonso Costa bateu-se, ficando ferido... e inutilisado.

A conquista do ar

Referem de Berlim que Rudolf Martin, conhecido pelos seus sensacionaes livros sobre a guerra nos ares, crendo passada a epoca da navegação pelos rios e mares, fundou uma sociedade intitulada Companhia de Navegação Aerea.

Esta Companhia terá um capital inicial de meio milhão de marcos

A casa Krupp subscreveu já com 30:000. Varios capitalistas e banqueiros pedem para subscrever.

A Companhia será apoiada pelos filiados da Liga Aerea Allemã, obra de Rudolf.

Este propõe-se construir um dirigivel base de futura esquadra mercante aerea.

A Companhia aspira a organisar um serviço de transportes rapidos entre Berlim, Londres, Paris, Vienna, S. Petersburgo, Copenhague e Stockholmo.

Rudolf e os seus adeptos crêem depois das provas satisfactorias dos apparelhos dirigiveis—globos e aeroplanos—de Farman, Delagrange, Santos Dumont, Wright e Zeppelin, que o problema da navegação está resolvido e que falta applicar á vida social esse progresso.

Os jornaes de Berlim commentam a ideia com calor.

Paginas de viagem

X

MADRID

CASTELAR

(Continuação)

Não se descreve o momento de espectação de todos, a cuidadosa atenção, e o religioso silencio que se seguiram a este aviso. Nem se póde dar, ainda que de leve, a sensação de um discurso de Castelar, da melodia da voz, da orquestração da frase, dos gestos e do olhar. Cada palavra tinha a riqueza, a sonoridade e o brilho de uma esfera de ouro, cada periodo instrumentação wagneriana!

Na irresistivel sugestão pela maleabilidade, riqueza e propriedade da voz, e pela composição da fisionomia, do gesto e da attitude, comparaveis a Castelar só encontrei Got e Irving.

No orador completo, o pensamento encarna na perfeição artistica do verbo e da expressão.

A torrente maravilhosa dos conceitos, a pompa artistica dos trechos, o burilado e a flagrante appropriação das imagens, o lampejar dos golpes de ataque, a fulguração das sentenças, os extases da exposição dos principios liberaes como de hostias redemptoras, as erupções vulcanicas das apostrofes, o estrallejar dos assêrtos, as luminosas auroras de sentimentos, as projecções solares da historia, produziam em todo o auditorio um murmurio oceanico de comoção Aplausos frementes e irreprimiveis, muitas vezes abafavam a palavra do culminante orador Mas immediatamente a sua voz olimpica dominava, vencia aquella tempestade de expansões.

Castellar era um artista completo, as suas frases mosaicos de pedras preciosas, ananazes de perolas. Chegava a conseguir extensos e complicados efeitos onomatopaicos. Na descripção da invasão das tropas, debaixo de forma, com os oficiaes nos seus logares regulamentares, para votarem todos contra Castelar, nas assembleias de Barcelona, parecia ouvir-se o marchar cadenciado dos soldados, e auscultar-se o pulsar contrariado dos corações sacrificados por mal interpretada consciencia, e as vibrações das consciencias revoltadas.

Castelar foi o mais extraordinario orador hespanhol, e viveu n'uma epoca de oradores extraordinarios. N'aquelle mesmo *Congreso* teve, por colegas, homens excepcionaes, verdadeiros oradores, como Moyano e o padre Manterola, carlistas, Salmeron e Pi y Margal, republicanos, e Manuel Silvela, Romero Robledo, Moret, Menendez Pelayo, Martos, Montero Rios, Canovas del Castillo, Sagasta, e outros monarquicos de matizes diferentes. Pois Castelar sobreexcedia a todos e não se póde pronunciar o seu nome sem evocar e fazer vibrar as gloriosas memorias de Demosthenes, Cicero, Mirabeau, Disraeli e José Estevam para lhe fazerem condigna companhia!

Ao discurso de Castelar teve de responder Canovas del Castillo, que não procurou desfazer-lhe o efeito politico, directamente. Como ductil orador, Canovas limitou-se a lavrar artisticos arabescos, jocosos e ironicos, nas gemmas do dizer de Castelar Ridicularisando-lhe a arte, Canovas tentava destruir o efeito emotivo.

Mas Castelar tirou logo desforra. Aceitando o repto no mesmo terreno, devolveu o ataque com triumfantes zombarias e sarcasmos. E, ofendido pelo deprimente ardil do adversario, fez uma replica assombrosa, um novo discurso, arquitectado por novo plano, com nova argumentação, com novas ilações da teoria liberal, com novo recheio de erudição, com novas bellezas de forma. Uma nova obra prima, e que mais corroborou a minha opinião da igual superioridade de Castelar no discurso maduramente pensado e no discurso de improviso.

Em Portugal corre que Castelar decorava os seus discursos, não podendo orar sem preparação. E' um erro. Tinha a palavra prompta.

Castelar escrevia com a facilidade com que falava.

Vi muitos dos seus originaes para a imprensa, e n'elles se admirava, além dos primores do pensamento e da expressão, a expontaneidade, a segurança e a fluencia da improvisação, quasi sem emendas. Castelar escrevia em meias folhas de papel de formato grande; as linhas até meio papel eram distanciadas e a letra gorda, mas á maneira que o espaço escasseava, apertava as linhas e emagrecia a letra para não entorpecer a caudal da inspiração, com a mudança para outra meia folha. N'aquelle prodigioso cerebro a obra produzia-se completa, com velocidade, equilibrio, simetria, perfeição e belleza.

Barão de Cadoro.

(Continua).

Registo Elegante

—=()—*—()=—

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Albergaria—Dr. José Luiz Ferreira e seu filho dr. Carlos Luiz Ferreira, administrador d'aquelle concelho e dr. Abel Portal, conservador.

—De Coimbra—Victorino Godinho, tenente d'infanteria.

—Da Figueira—Manuel Firmino d'Almeida Maia, tenente de cavallaria.

—Do Porto—Jayme Clemente de Moraes Sarmento, escrivão de fazenda.

—D'Angeja—Domingos Nunes Ferreira, importante capitalista.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para a Fontinha—D. Maria Taveira e familia.

—Para Visella—D. Maria Adozinda Amador de Pinho.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

Da capital—David d'Albuquerque da Rocha, 1.º tenente d'armada, ha pouco chegado da Guiné, para onde seguira na ultima expedição que ali foi combater os povos insubmissos.

—Das Pedras Salgadas, para onde seguira no sabbado, o nosso presado director politico e amigo, sr. Mario Duarte.

DIAS FELIZES

Consorciou-se ante hontem na capella do Pinhão, em Oliveira d'Azemeis, com a sr.ª D. Virginia Nunes d'Almeida, o sr. dr. José Luciano de Bastos Pinto, delegado do procurador regio em Ovar.

Anniversarios:

Hoje—D. Elysa Marques d'Abreu Lima, Azemeis, dr. João de Freitas Mello, Agueda e D. Maria Margarida Marques Pinto.

—Além Dr. João Maria Simões Sucena, Agueda e João Carlos do Amaral Osorio, Azemeis.

DOENTES

Tem guardado o leito o nosso prezado amigo e intelligente colaborador d'este jornal, sr. Jorge de Faria e Mello, o que muito sentimos.

Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

—Tem tambem passado gravemente incommodado de saude, o sr. Francisco Antonio Marques de Moura, antigo pharmaceutico d'esta cidade.

Angelo Amador Leite

De regresso do Brazil, onde se encontrou alguns mezes tratando dos seus importantes negocios, regressou á sua agradavel vivenda do concelho d'Estarreja, este nosso excellente amigo e importante capitalista.

Cumprimentamos muito sinceramente e com elevado prazer este bello rapaz, pois Angelo Leite possue todas as qualidades nobres que o tornam um precioso amigo; emfim um caracter honesto, gentil e bom com quem nos sentimos sempre bem. Um abraço, pois, a Angelo Amador Leite.

AS PROPOSTAS DE FAZENDA... EM FARRAPOS

Temos dito aqui por vezes que o apoio que o governo progressista prestou ao governo, foi contraproducente, porque em vez de dar lhe força physica e moral, antes lh'a tirou completamente, arrastando-o elle e só elle a essa situação dolorosa em que actualmente se encontra.

A entrada do sr. Espregueira na pasta de fazenda foi o maior desastre politico da actualidade. Não fallando já da sua historia politica dos ultimos tempos, bem escurinha, louvado Deus, as suas propostas de fazenda ultimamente apresentadas ao parlamento foram uma calamidade.

O trabalho financeiro do sr. Espregueira diz o chronista financeiro do «Diario de Noticias,» com a sua incontestavel auctoridade e inteira imparcialidade, não obedece a um plano de reorganisação financeira.

E' certo, porem, que todos os ministros da fazenda *com excepção do sr. Teixeira de Souza que*, no conjunto das suas propostas, *apresentava um plano financeiro*, embora algumas d'estas propostas precisassem de ser remodeladas, todos os outros titulares d'aquella pasta se limitam a apresentar providencias isoladas, tendentes a augmentar os recursos do thesouro, n'uma tentativa, nunca realisada, de equilibrar o orçamento.

O sr. Espregueira poz de parte o problema da regularisação da valuta, isto é, a solução da questão cambial que, a nosso vêr, tem de ser começada pela reforma do systema monetario, para a qual se encontram já elementos de apreço na proposta apresentada pelo sr. Rodrigo Pequito, quando ministro da fazenda. Tão pouco o sr. Espregueira, como os seus mais proximos antecessores, se quiz occupar do pagamento em ouro dos direitos aduaneiros, dos quaes continuamos decididos partidarios, uma vez que se reduzam os direitos pautaes que não prejudiquem as industrias que mereçam realmente a larga protecção que lhes é concedida e que para algumas é com manifesto prejuizo do consumidor. Tambem o sr. Espregueira se não deixou tentar com a liquidação da Companhia das Lezirias, nem tão pouco com uma proposta de lei de desamortisação facultativa dos fóros entre particulares, duas medidas, senão de expediente immediato, de alcance certo no futuro.

Uma completa nulidade...

O jogo em França

O governo Francez, bem mais rico do que o nosso, não tem tido os escrupulos dos governantes portuguezes que, n'esta questão de exploração de estações thermaes e praias, é de um acanhamento inexplicavel. O estabelecimento thermal de Vichy, com o seu monumental *Casino* onde se joga o bacará com o imposto de 15 0|0 sobre a *cagnotte* a favor do Estado e com a fiscalisação d'este, rendeu para o thesouro francez durante o anno de 1907 a linda somma de 1 700 000 francos ou 340 contos não contando esse imposto do jogo. Para a camara municipal de Vichy concorreu a companhia com 465·000 francos ou 93 contos, nos quaes estão incluidos 9 contos de subsidio ao hospital e 27 contos da conservação dos parques, estulas e tanques de Vichy.

SPORT

—=(*)=—

No dia 6, o famoso nadador Jabez Wolffe, a quem as infortunadas e repetidas tentativas não desanimaram, depois de se treinar convenientemente, lançou-se á agua, em South Foreland com o firme proposito de atravessar a Mancha—proeza que só o lendario capitão Webb conseguiu em 1875.

Acompanhava-o um «yacht», onde um piloto conhecedor do canal ia dando conselhos a Wolff com referencia ás correntes. O relogio marcava 4 horas e 8 minutos quando Wolff deu a primeira *braçada* Ao meio dia e 14 m. havia effectuado metade do percurso. A's 2 horas já Wolff percorrera 2 terços do percurso. A's 3 e 20 estava a 8 kilometros do Cabo Gris-Neza. N'esta altura o piloto francez Dutertre veio dirigir a marcha do nadador. A's 6 horas, Wolff estava a 3 kilometros. Por fim teve de abandonar. Sempre as malditas correntes!...

*

Já estão definitivamente apurados os 12 luctadores que figuram na *final* do torneio do campeonato dos campeões, agora a disputar se em Paris. São elles Petersen, dinamarquez 112 kilos; Constant le Marin, belga 104 kilos; Smevkal, bohemio, 110 kilos; Polowsko, tcheque, 106 kgs; Cazeaux, francez 93 kilos; Paul Bahn, allemão, 113 kilos; Raoul de Romen, francez 111 kgs; Grema Raffaiti, italiano, 106 kilos; Romanoff, russo 127 kilos; Malmed, turco 99 kilos; Paul Pons, francez, 129 kilos; Vervet, francez 108 kilos.

Hotel Silva Cerveira

No proximo dia 26 do corrente realisar-se-ha na praia do Furadouro, Ovar, a abertura d'este conceituado hotel, propriedade do nosso amigo e considerado industrial do concelho de Ovar, sr. Silva Cerveira, pelo que o seu proprietario offerece á imprensa do districto um opiparo banquete, para o qual nos convidou, gentileza que muito reconhecidos agradecemos.

Aos nossos leitores recommendamos o considerado estabelecimento.

LIBERDADE... REPUBLICANA

A França, a civilisada e ditosa França, cujas leis e liberdades tão rubramente inflamam os nossos patriotas republicanos, acaba de *demittir e processar*, por votação parlamentar de 472 votos contra 72, em 26 de junho e por proposta de Doumergue, ministro da instrucção, o professor do departamento de Drome Rona Costadan, porque como adepto das doutrinas do *leader* socialista, Jaurés, e de Hervé, n'uma reunião publica, em Valence, se pronunciou abertamente pela guerra civil e pela deserção, incitando o auditorio a fazer propaganda em prol das mesmas ideias

Liberdade! Liberdade... bem a disse Clémenceau, chefe do governo da republica, quando queria voto de confiança, para se aguentar:

A obra de repressão, faço-a porque a salvação do paiz é a suprema lei.

Melhoramento na Torreira

Enviado pelo governo, deve vir muito brevmente a Torreira, um engenheiro, afim de estudar o projecto d'estabelecimento de lanchas a vapor para o serviço de passageiros e mercadorias, entre a referida praia e a Bestida.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro

Na composição do comboio-correio do Porto, começou na passada quarta-feira a ser utilisada uma nova carruagem de 3.ª classe, com logares para 72 passageiros e com encostos estofados. E' uma carruagem ampla, com janellas em todos os compartimentos e illuminada a gaz.

Foi utilisada de preferencia ás demais e muito elogiada pelos passageiros.

O comboio, era rebocado pela locomotiva de grande velocidade n.º 403, uma das novas ha pouco adquiridas, pela Companhia Real, nos *ateliers* da casa Maffei, de Munich.

Aquestão Borlido

O Supremo Tribunal Federal do Rio de Janeiro decidiu no dia 20 do mez passado a conhecida questão do pedido de indemnisação do portuguez, naturalisado brazileiro, Antonio da Costa Borlido.

Como se sabe, a policia, na administração Campos Salles, deportou-o por ser accusado de conspirador, intentando elle, contra a União, a acção que acaba de ser ganha.

Borlido falleceu ha alguns annos; e a sentença do Supremo Tribunal condemna a União a pagar aos seus herdeiros a somma de réis 200:000$000.

O sr. dr. Oliveira Ribeiro, procurador geral da republica, oppôz embargos á referida sentença.

Escola Industrial

Na passada sexta-feira principiaram n'esta escola os exames, sendo coadjuvados por um professor da escola «Marquez de Pombal», de Lisboa, o sr. Hilario Pinto. Os alumnos eram 65, passando por media 48 e fazendo exame 17.

Monstros colossaes

A despeito de todos os congressos da paz e das melhores doutrinas contra a guerra, as grandes potencias maritimas armam-se até aos dentes, com couraçados de dimensões enormes, verdadeiros monstros de guerra:

«Os Estados Unidos estão construindo quatro navios de 20:000 toneladas, a Allemanha tem em projecto vinte oito navios de 18:000 a 20:000 o Japão tem quasi completos dois de cêrca de 22:000 e muito antes de o almirantado inglez ter mandado construir o *Dreadnought* a Russia mandara fazer dois couraçados de 17:200»

Um horror!

Dispendio enorme de dinheiro e de vidas, se um torpedo os lança no fundo...

O roubo em Estarreja

Parece que já se acham presos os gatunos da camara d'Estarreja, figurando n'esse numero um serralheiro do mesmo concelho. O roubo foi de 1:300$000 réis, quantia que se encontrava no cofre.

Desastre em automovel

Falleceu um dos passageiros victimas do desastre ha pouco succedido ao automovel do nosso sympathico amigo sr. Tavares de Mello, de Coimbra, achando-se os demais em via de restabelecimento, felizmente.

Publicações

O Occidente. — O n.º 1062 do *Occidente* é quasi todo dedicado em suas illustrações á Real Casa Pia de Lisbôa, importante instituto de caridade e de educação de infancia. Assim publica na primeira pagina um excellente grupo dos professores, provedor, Costa Pinto e directores, seguindo se nas outras paginas varias gravuras das aulas e officinas, exercicios de gymnastica e de sargentos, um grupo de 750 alumnos em fórma com a banda, e outras gravuras relativas ao ensino dos surdos-mudos, pelo novo systema que consegue fazer falar estes infelizes, que assim pódem entrar no convivio geral. Dois magnificos instantaneos da visita de El Rei D. Manuel ao Hospital de S. José e de Sua Magestade na procissão do *Corpo de Deus* Retrato de Paulino de Oliveira, auctor da *Arvore Cortada*. Monumento ao Dr. Barahona, inaugurado em Evora.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, Caetano Alberto, Alves Roçadas, Alberto Telles, Henrique Marques Junior, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre, o que é excessivamente barato para a importancia d'esta antiga illustração.

— *A Editora.*—D'esta importante e considerada livraria, recebemos trez explendidos e curiosissimos volumes subordinados aos titulos de—*A caixeira de loja de modas*, Modas e *confecções* e *A traição da zarayateira* devidos á pena do brilhante romancista francez Dabot de Laforest.

São trez livrinhos d'uma leitura deveras curiosa e agradavel.

Muito penhorados agradecemos tão captivante gentileza.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 10

Hiate *Navegante*, capitão Manuel Simões Peixinho, para a Ilha Terceira, com sal.

Chalupa *Bella Jardineira*, mestre Manuel M. Vaz, para Leixões, com sal.

Chalupa *Atlantico*, mestre F. Nunes Branco, para o Porto, em lastro.

Entradas em 12

Hiate *Viajante*, mestre João Simões Ré, do Porto, com carvão.

ANNUNCIOS

Despedida

NÃO me sendo possivel despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que durante a minha permanencia n'esta cidade me penhoraram com a sua estima e cordeal amizade, faço-o por este meio com os protestos do mais subido reconhecimento.

Aos meus queridos companheiros de trabalho, um saudoso e estreito abraço.

Aveiro, 16 de julho de 1908.

Jacintho Caldas.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

N'este caminho de ferro, ramal de Aveiro, admittem-se trabalhadores para as terraplenagens do mesmo. Dirigir a Mariano Lopez, em Eixo.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(Continuado do n.º 3:734.)

Talabrica e Aveiro

IX

«Até então folgavam de trazer essa herdade Estevam Joannes Sapateiro, que, havia muitos annos, já era passado.»

E os confrontos d'ella eram: «da parte do aquilão, (norte) com esteiro do mar e da parte do oeste com Affonso Annes Andainho; e da parte da travessia com terra e vinha, que trazia João Domingues, Tabellião do Vouga, toda a parte do soão (leste) com outra terra e vinha, que trazia Domingos da Ponte; e da parte do abrigo confrontava com o carril, por que se serviam as ditas terras.»

O contracto foi feito sob a condicção, de que os «Emphytentas e seus successores dariam a El-Rei e aos successores d'elle, em cada anno de fôro para sempre, quarenta soldos no dia de S. Miguel de Setembro, e nem os mesmos emphytheutas nem seus successores poderiam vender, nem dar, nem partir, nem por nenhuma outra maneira alhear a dita herdade, de modo que esta andasse sempre em uma pessoa, que pagasse a El-Rei e a seus successores o dito fôro.»

Os emphytheutes «não poderiam vender esta herdade nem a pessoa poderosa, nem a cavalleiro, nem a escudeiro, nem a clerigo, nem a algum religioso, e se tal pretendessem, deveriam primeiro participar a El-Rei ou ao seu Almoxarife, ou aos successores de El-Rei, quanto se dava pela dita herdade, por que, tanto por tanto, elles poderiam ficar com a herdade e esta nunca seria vendida a pessoa, que ainda que fosse de melhor condição do que os emphytheutes, deixasse de cumprir o que fica exposto.»

«El-Rei havia sabido por cartas de Antonio Ribeiro, seu Almoxarife e Gil Vicente, seu Escrivão e Tabellião, que elles fizeram annunciar em pregão a dicta herdade, como era costume e por não acharem quem por ella mais désse, mandou El-Rei, que n'ella podessem metter se em posse o dito Affonso Roll e sua mulher, por que tambem entendeu, que era do real serviço o fazer se esse contracto.»

*

E já que fallei do sitio da Granja e de que ainda terei de fallar, darei noticia de uma concessão, assignada pelo primeiro Duque de Aveiro, para construcção de uma rua.

Effectivamente por um Alvará de 2 de dezembro de 1561, aquelle titular deu licença, para que Thomé de Oliveira, cavalleiro, morador n'esta Villa, podesse aforar uma rua de casas e uma sua vinha, que tinha na Granja e que era foreira ao mesmo Duque.

Essa rua deveria ser feita até á que ia de Roque, ás pessoas, que quizessem e pelos preços, que se concertassem, com tal declaração, que os titulos, que d'isso se fizessem, fossem feitos com o Almoxarife, que o Duque tinha aqui, e com a condicção de que cada foreiro ficaria pagando em cada anno e para sempre ao Duque, por cada casa, que tomasse de aforamento, a quantia de dez reáes, e não poderiam vender nenhuma das ditas propriedades sem licença. E o dito Thomé de Oliveira ficaria obrigado ao fôro da vinha, como até ahi.

* * *

Com a divisão da freguezia de S. Miguel em quatro, em 1572, não deixou de lucrar a Villa de Aveiro. Nos tres templos, que foram destinados ás sedes das novas parochias, fizeram se obras importantes, para serem ampliados e ficarem com as indispensaveis dependencias, para o serviço do culto.

Na egreja da Vera Cruz, que já estava em construcção ainda antes de 1566, continuaram as obras, que findaram em 1583.

Na capella de S. Gonçalo foram ampliadas as sacristias, bem como foram as do templo do Espirito Santo e a capella-mór.

Para essas obras alguns subsidios deu o monarcha, por ter o Mestrado da Ordem de Aviz; concorreu a camara e accudiram com suas dadivas os habitantes dos territorios d'essas novas parochias.

E assim muitas familias de artistas tiveram auxilios, provenientes d'esses novos trabalhos.

Como n'esses tempos se faziam annualmente festividades, identicas a algumas das que na matriz costumavam fazer se, tambem o commercio lucrou e lucraram as pessoas, que n'essas occasiões faziam serviços. E essas festividades não deixavam de atrahir forasteiros, ainda que das povoações proximas.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

SERRADURA

FORNECE-SE por preços muito modicos e em qualquer quantidade propria para acondicionamento de mercadorias frageis, tanto limpa como da mais ordinaria.

N'esta redacção se diz.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL

O distincto contabilista e professor de commercio sr Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,

—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—

Lições Praticas de Calculo Commercial

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercial

—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A **Bibliotheca Popular de Legislação**, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS = Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 11 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 24 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.